

ANÁLISE DE PROVENIÊNCIA DA FORMAÇÃO MARICÁ, NEOPROTEROZÓICO III DO RS

Ana Paula de Meireles Reis Pelosi¹, Chahrazéd Layauni Morenghi², Antonio Romalino Santos Fragoso-Cesar³

1- Pós-Graduação IGc/USP (bolsista Fapesp-01/01112-0), 2- Graduação IGc/USP e bolsista PIBIC/CNPq, 3- Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental do IGc/USP.

A Formação Maricá corresponde à unidade basal da Bacia Camaquã (Neoproterozóico III-Eopaleozóico), sendo composta por cerca de 2000 m de arenitos arcoseanos, arenitos conglomeráticos, ritmitos arenosos e, localmente, conglomerados. Esta unidade basal do Grupo Camaquã vem sendo dividida em quatro unidades litoestratigráficas (vide Pelosi & Fragoso-Cesar, neste Congr.), de onde temos da base para o topo: (i) Membro Passo da Promessa (sistema de planície fluvial de canais entrelaçados), (ii) Membro São Rafael (depósitos de turbiditos e tempestitos de plataforma marinha), (iii) Membro Sítio da Figueira (sistema de planície fluvial de canais entrelaçados) e (iv) Membro Arroio Megatério (depósitos lacustres e deltaicos). O presente trabalho tem como objetivo registrar os resultados da análise de proveniência realizada nas unidades de origem fluvial (membros Passo da Promessa e Sítio da Figueira), em diversas áreas de ocorrência desta unidade no Rio Grande do Sul.

Os dados obtidos demonstraram que a litologia dos fragmentos é diversa, porém com predomínio de fragmentos de alta resistência física à erosão, tais como granitos, riolitos e de quartzo leitoso. A composição dos fragmentos indica que a área fonte era predominantemente composta por rochas ígneas (granitos e riolitos), subordinadamente metamórfica. Fragmentos correlacionáveis às rochas do Terreno Rio Vacacaí são raros ou ausentes (< 4%), restringindo a participação deste terreno à categoria de em-

basamento, sem contribuição significativa como área fonte.

Esta análise indicou que as áreas fontes eram compostas, predominantemente, por rochas de composição granítica (60 a 75%). Dentre estas, distinguimos duas classes descritivas: granitos maciços e granitos foliados. Os granitos maciços são leucocráticos, róseos, com granulometria variando de grossa a fina. Os granitos foliados apresentam, no geral foliação do tipo milonítica e composição muito semelhantes à dos granitos maciços, podendo indicar, desta forma, a mesma fonte granítica, porém esta submetida a evento deformacional.

A presença destes clastos de riolitos, rochas piroclásticas ácidas (brechas e tufos) e, subordinadamente, de andesitos, indica que durante a evolução da Formação Maricá já existia uma fonte de origem vulcânica. Esta fonte apresenta registros nos diagramas construídos, onde se evidencia a crescente importância de fontes vulcânicas da unidade inferior para a superior, que no geral não ultrapassam 15% dos fragmentos contados durante a análise.

A elevada maturidade textural dos seixos e calhaus indica que os fragmentos que compõem a rocha sofreram diversos processos de transporte e retrabalhamento; sugerindo que a área fonte encontrava-se distante no momento de deposição. De acordo com os dados de paleocorrentes esta fonte situava-se predominantemente a sul.

MUDANÇA DURANTE O HOLOCENO DE AMBIENTE MARINHO PARA LAGUNAR E LACUSTRE - NA ÁREA DA LAGOA ENCANTADA - ILHÉUS/BA

Alex Domingos Carneiro Pereira - IBGE

A lagoa Encantada situa-se no extremo oeste de um depósito de areias marinhas, distante mais de 12 km da linha de praia do litoral norte de Ilhéus. A lagoa é o testemunho de uma paleobaía, que continua, até os dias atuais, unida ao oceano através do rio Almada. Porém, durante o Holoceno passou por três alterações, inicialmente um ambiente marinho, em seguida lagunar e finalmente lacustre.

Durante a Última Transgressão, quando o nível do mar alcançou o atual, há 7.000 anos AP, as águas marinhas avançaram através de antigos canais fluviáteis até a zona da lagoa. Na lagoa o paleocanal chega a atingir profundidades de até 14 m, alcançando cota de -12 m. Assim, pode-se deduzir que as águas salinas alcançaram a lagoa anterior a esta idade, o que permitiu o desenvolvimento de colônia de corais com idades entre 7.030 e 6.690 anos AP, encontrados no fundo da lagoa Encantada.

A partir deste período o nível relativo do mar continuou a subir até 5.100 anos AP. Com esta elevação era de se esperar que o ambiente marinho instalado na área da lagoa Encantada persistisse. Todavia, não foi o que aconteceu, o ambiente marinho da lagoa passou para lagunar conforme indicam a presença de conchas de água salobra, típicas da zona de mangue – como a *Lucina pectinata* e a *Crassostrea rhizophorea* –, encontradas em três sambaquis distintos:

Na lagoa Encantada, junto ao canal que a liga ao rio Almada;

Em Laranjeira Velha, no contacto do rio Almada com o canal da lagoa;

Na região de Tijucaatinga, junto ao extremo sul da serra do Retiro.

As conchas revelaram idades entre 5.000 e 4.490 anos AP, portanto bem próximo do máximo da Última Transgressão. Para que isto fosse possível teria que haver uma barreira que impedisse o fluxo das águas marinhas, tal como a formação de ilhas barreiras ou atividade tectônica. Como não foram encontradas evidências da presença de ilhas-barreiras, resta apenas a atividade tectônica como responsável pelo bloqueio das águas salinas do oceano para a região da lagoa Encantada.

Entre o mar e a lagoa existe uma faixa estreita, entre a serra do Retiro e o morro de Urucutuca com uma largura de 2,1 km. É nesta região, onde falhas cretácicas deram origem ao horst de Urucutuca, que separa os graben da lagoa do graben do oceano.

Com o rebaixamento, praticamente contínuo, do nível relativo do mar até os dias atuais, as águas da lagoa tornaram-se doce. A época em que ocorreu esta mudança de ambiente ainda é desconhecida, porém a identificação das diatomáceas nos sedimentos pantanosos dos paleocanais e a idade dos níveis de ocorrência dos fósseis poderão elucidar a época desta alteração ambiental. Entretanto, não deve ser antiga esta mudança, visto que a lagoa Encantada na maior parte do ano encontra-se a uma cota de cerca de 2 m e seu nível varia conforme a maré. Segundo os moradores em época de seca rigorosa a água da lagoa torna-se salobra, além disso, existe a constante migração de peixes marinhos para a lagoa, como o robalo e a tainha.